

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 7

Português 12.º ANO

Tema 2: Pessoa Ortónimo

Subtema 3: Dor de Pensar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A temática da *Dor de Pensar* na poesia ortónima de Fernando Pessoa revela a sua inquietação intelectual e existencial. Nos poemas *Gato que brincas na rua* e *Ela canta, pobre ceifeira*, o poeta opõe a leveza instintiva à consciência dolorosa, mostrando como o pensamento pode ser um fardo que afasta a felicidade. Estudar esta questão permite refletir sobre o contraste entre sentir e pensar, espontaneidade e racionalidade, além de aprofundar o pensamento pessoano e o seu lugar na modernidade literária, marcada pela fragmentação do *eu* e pela inquietação existencial.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 7: *Gato que Brincas na Rua* ou a inveja da inconsciência

GTA 8: *Ela Canta, Pobre Ceifeira* ou a felicidade inconsciente

Tema 2: Pessoa Ortónimo

Subtema 3: Dor de Pensar

GTA 7: *Gato que Brincas na Rua* ou a inveja da inconsciência**Objetivos:**

- Analisar a conceção pessoana da consciência como fonte de sofrimento existencial.
- Compreender a dicotomia entre o pensar e o sentir na obra do ortónimo.
- Refletir sobre a nostalgia da inconsciência e da simplicidade expressas nos poemas de Pessoa.
- Explorar a tensão entre o conhecimento intelectual e a felicidade nas reflexões do poeta.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão inicial a partir de uma pintura e de uma escultura.**

Observa o quadro *El Perro* de Fernando Goya e a escultura *Le Penseur* de Rodin.



Imagem 1: *El Perro* de Francisco Goya, 1819-1823
<https://pt.wikipedia.org/>

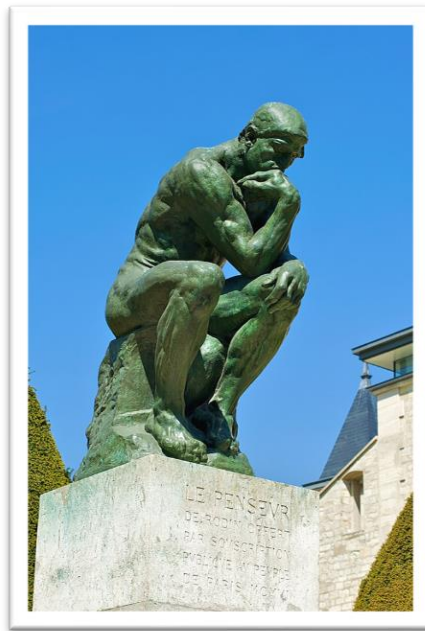


Imagem 2: *Le Penseur* de Auguste Rodin, 1819-1823
<https://pt.wikipedia.org/>

Observa atentamente as duas obras de arte apresentadas:

- "El Perro" (O Cão Semiafundado) de Francisco Goya
- "Le Penseur" (O Pensador) de Auguste Rodin



De seguida, juntamente com um colega realiza a seguinte atividade:

Observa e descreve

- Descreve ao teu par o que vês em cada uma das imagens.
- Partilha as emoções que estas imagens te transmitem.
- Troca de papel com o teu colega após 4 minutos.

Debate e reflete

- Discute com os teus colegas: O que nos dizem estas obras sobre a condição do ser pensante?
- Imagina que estas imagens falam. Que pensamentos ou sentimentos expressariam?

Partilha e relaciona

- Apresenta as tuas conclusões à turma.
- Estabelece relações entre as obras e aquilo que poderá ser a ideia pessoal da "dor de pensar".

ETAPA 2: Interpretação de um poema

Ouve a recitação do poema pessoal *Gato que brincas na rua* da autoria de João Villaret.



[Gato que brincas na rua de Fernando Pessoa por João Villaret](#)

De seguida, **lê** o poema e **atenta** nas seguintes propostas de interpretação para cada uma das estrofes do poema.

Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.

És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.

- **Sujeito poético** – eu «invejo», reconhecimento da sua incapacidade em ser inconsciente / instintivo;
- «**nem sorte se chama**» - só pode ser «sorte» se houver a consciência do significado desse conceito (sentido convencional e socialmente definido);
- Temos a perceção do real através dos sentidos, do instinto e não do pensamento. **Dicotomias: sentir / pensar; consciência / inconsciência.**



Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

**Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.**

És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.

- **servo** – aquele que obedece;
- **leis fatais** – leis do destino, da Natureza, leis cósmicas, que regulam também “pedras e gentes” (os outros que não o poeta);
- **«sentes só o que sentes»** – conhece o real através dos sentidos, não intelectualiza a existência. A repetição da forma verbal “sentes”, relativa ao tu, reforça a exclusividade da ação de sentir.
- **«Que.../ Que...»** - anáfora

Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.

**És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.**

- **«És... és»** – a repetição do verbo *ser* evidencia a interligação entre o ser inconsciente, instintivo («*assim*») e o ser «feliz», estabelecendo uma relação de identidade entre um aspeto e outro, reforçada pela oração subordinada causal (...porque...);
- **«*assim*»** – aponta para a aceitação da vida, sentir com os sentidos, único caminho que conduz à tranquilidade e à felicidade.

Após um breve momento de reflexão sobre tudo o que leste, **responde** agora às seguintes perguntas no teu caderno.

- Por que razão o sujeito poético inveja o gato?
- Que relação estabelece Pessoa entre a consciência e a capacidade de ser feliz?
- Em que medida a intelectualização da existência pode ser um impedimento à felicidade?



De seguida, tendo em consideração as dicotomias mencionadas ao longo da análise do poema (sentir/pensar; consciência/inconsciência), **estabelece** uma análise comparativa entre o sujeito poético e o gato. Para isso, **completa** a seguinte tabela de acordo com os exemplos dados, recorrendo a exemplos do texto que evidenciem essas diferenças:

Dicotomia	Sujeito Poético	Versos	Gato	Versos
Sentir vs. Pensar	Pensa sobre o que sente; intelectualiza a existência	"Invejo a sorte que é tua / Porque nem sorte se chama"		
Consciência vs. Inconsciência			Inconsciente, age por instinto sem refletir sobre sua existência	"Sentes só o que sentes"
Liberdade vs. Servidão				
Felicidade vs. Infelicidade	Infeliz devido à sua capacidade de reflexão			

ETAPA 3: Escrita de um texto expositivo

Fernando Pessoa buscou avidamente a felicidade, como quem nasceu para ser feliz. Buscou sem encontrar, porque cedo o torturou a fome inextinguível de conhecer; a inteligência discursiva só lhe deu a certeza de que tudo o que é “é oculto”[...]

Jacinto do Prado Coelho, *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, Lisboa, Verbo, 1982, pp.69

Partindo da citação acima, explica, num texto expositivo, de que forma a inteligência e a busca incessante pelo conhecimento impediram Fernando Pessoa de alcançar a felicidade.

Dicas para orientar a escrita:

1. Faz uma introdução clara: Começa por contextualizar Fernando Pessoa e a sua inquietação intelectual, mencionando a sua relação com o pensamento e a felicidade.

2. Redige um desenvolvimento estruturado: Apresenta a ideia de que a consciência e o questionamento permanente afastam a simplicidade e a tranquilidade, relacionando-a com a sua poesia. Podes usar exemplos de poemas como *Gato que brinca na rua* ou outros que possas consultar no teu manual.

3. Apresenta uma conclusão reflexiva: Resume a ideia central e reflete se a felicidade e o pensamento são, de facto, incompatíveis ou se podem coexistir.



Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

Observa e descreve

Descrição das imagens:

•*El Perro de Goya*

A imagem apresenta um cão parcialmente submerso num fundo terroso e indefinido. O animal parece estar afundado ou encurralado, com a cabeça erguida, olhando para cima. O espaço à sua volta é vasto e vazio, dando a sensação de solidão e indefinição.

•*Le Penseur de Rodin*

A estátua representa um homem musculado, sentado, com o queixo apoiado sobre a mão, num gesto de profunda reflexão. A posição do corpo, inclinada para a frente, transmite introspeção e concentração.

Partilha das emoções transmitidas:

•*El Perro* pode transmitir sensações de solidão, desamparo e angústia. A indefinição do espaço cria uma atmosfera de incerteza e vulnerabilidade. O cão parece estar a lutar contra algo invisível ou a aceitar o seu destino.

•*Le Penseur* sugere introspeção, peso existencial e possivelmente inquietação filosófica. A postura da estátua e a sua expressão corporal transmitem a complexidade e, possivelmente, a dor de pensar.

Debate e reflete

Discussão sobre a condição do ser pensante:

Ambas as obras sugerem que pensar pode ser uma experiência solitária e até angustiante. *Le Penseur* de Rodin mostra um homem profundamente mergulhado nos seus pensamentos, sugerindo que a reflexão é um processo exigente e intenso, que pode afastar o indivíduo do mundo exterior. *El Perro* de Goya transmite uma sensação de desamparo e solidão, o que pode simbolizar a dificuldade ou até a impotência de quem se perde nos próprios pensamentos. O pensamento é, assim, um elemento que distingue o ser humano, mas pode ser também uma fonte de sofrimento, dúvida e inquietação.

Se as imagens falassem, que pensamentos ou sentimentos expressariam:

El Perro poderia afirmar: “Estou sozinho no vazio. Para onde devo olhar? Há uma saída para este estado?”, expressando incerteza, desamparo e fragilidade. *Le Penseur* poderia dizer: “O peso da existência é esmagador. Se penso, sofro; mas sem pensamento, o que sou?“, revelando a angústia existencial e a complexidade da reflexão.



Apresentação das conclusões à turma:

Tanto *El Perro* como *Le Penseur* mostram figuras solitárias, sugerindo que pensar pode isolar o indivíduo do mundo à sua volta.

- O cão de Goya parece perdido, vulnerável, quase resignado, o que pode simbolizar a confusão e a angústia que o pensamento pode trazer.
- A estátua de Rodin, por outro lado, representa um pensador absorto, indicando que a reflexão pode ser intensa e exigir grande esforço intelectual e emocional.

Relação com uma possível ideia pessoal da "dor de pensar":

- Se Pessoa fala em "dor de pensar", talvez se refira a esta inquietação, a este peso que surge do excesso de consciência presentes nestas duas obras.
- A reflexão profunda pode afastar a leveza e a simplicidade da existência, tornando a vida mais difícil.
- Será que pensar é um obstáculo para ser feliz? Poderá a consciência ser, ao mesmo tempo, um dom e uma maldição?

Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 1

Por que razão o sujeito poético inveja o gato?

- O sujeito poético inveja o gato porque este vive de forma instintiva, sem a angústia da consciência e do pensamento.
- O gato conhece o real apenas através dos sentidos ("sentes só o que sentes"), sem necessidade de racionalizar ou atribuir significados às experiências.
- O poeta, por outro lado, reconhece que é incapaz de viver assim e sente que essa consciência é um obstáculo à felicidade.

Que relação estabelece Pessoa entre a consciência e a capacidade de ser feliz?

- Pessoa sugere que a consciência é um peso que impede a felicidade plena.
- A felicidade parece estar ligada à aceitação instintiva da vida, enquanto o pensamento leva à inquietação.
- Na 1.ª estrofe, o poeta refere que a sorte (felicidade) só existe para quem tem consciência dela, o que sugere uma contradição: para ser feliz, talvez seja necessário não pensar demasiado sobre a felicidade.
- Na 3.ª estrofe, a repetição do verbo ser "és feliz porque és assim" indica que a inconsciência e o instinto são condições para a felicidade.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Em que medida a intelectualização da existência pode ser um impedimento à felicidade?

- Pensar sobre a vida pode levar à dúvida, à angústia e à insatisfação, tornando difícil a aceitação plena da realidade.
- O poeta vê-se como "servo das leis fatais", o que sugere que está preso a uma consciência que o impede de viver de forma simples e espontânea.
- O gato, por outro lado, apenas "sente", não se preocupa com o destino ou com o sentido da vida, e por isso é feliz.
- Pessoa parece sugerir que o excesso de pensamento distancia o homem da tranquilidade, pois transforma tudo em questão e problema.

Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 2

Dicotomia	Sujeito Poético	Versos	Gato	Versos
Sentir vs. Pensar	Pensa sobre o que sente; intelectualiza a existência	"Invejo a sorte que é tua / Porque nem sorte se chama"	Vive pelo instinto, sem refletir	"Sentes só o que sentes"
Consciência vs. Inconsciência	Consciente da sua existência e do sofrimento que isso acarreta	"Servo de leis fatais"	Inconsciente, age por instinto sem refletir sobre a sua existência	"Sentes só o que sentes"
Liberdade vs. Servidão	Submetido ao pensamento e às leis do destino	"Servo de leis fatais"	Livre, porque não está preso à racionalidade ou à consciência do tempo	"Que tens felino destino"
Felicidade vs. Infelicidade	Infeliz devido à sua capacidade de reflexão	"És feliz, porque és assim" (sugerindo que ele, por não ser assim, não é feliz)	Feliz porque vive de forma simples, sem questionar a existência	"És feliz porque és assim"

Fernando Pessoa foi um poeta profundamente marcado pela inquietação intelectual e pelo desejo incessante de compreender a existência. No entanto, essa busca constante pelo conhecimento revelou-se um fardo, afastando-o da simplicidade e da felicidade plena. A sua poesia reflete a ideia de que a consciência do mundo e de si mesmo conduz inevitavelmente à insatisfação e à angústia, tornando a felicidade um ideal inalcançável.

A intelectualização excessiva da vida surge como um obstáculo ao bem-estar em muitos dos seus poemas. Em *Gato que brinca na rua*, por exemplo, Pessoa inveja o gato, porque este vive de forma instintiva, sem se questionar sobre a sua existência. O sujeito poético, pelo contrário, sente-se prisioneiro da sua consciência e do peso do pensamento, o que o impede de usufruir da espontaneidade da vida. A oposição entre sentir e pensar é um tema recorrente na sua obra, sugerindo que a felicidade está mais próxima da simplicidade do que da reflexão.

Além deste poema, outros textos pessoanos abordam esta questão. No poema *Dorme, que a vida é nada*, Pessoa expressa a ideia de que o descanso e a inconsciência são preferíveis ao sofrimento causado pelo pensamento. De forma semelhante, na sua poesia ortónima e nos textos dos seus heterónimos, especialmente de Álvaro de Campos, encontramos um desejo constante de sentir a vida de forma intensa, mas também a consciência de que esse desejo nunca será plenamente satisfeito.

Assim, podemos concluir que, para Pessoa, a inteligência e a busca pelo conhecimento impedem a felicidade, porque tornam impossível aceitar a vida tal como ela é. O pensamento leva à dúvida, à inquietação e ao cansaço de existir. No entanto, podemos questionar se a felicidade e o pensamento são realmente incompatíveis ou se, pelo contrário, a consciência pode permitir uma forma mais profunda de realização. Pessoa parece oscilar entre estes extremos, sem nunca encontrar uma resposta definitiva e talvez seja exatamente essa dúvida que define a sua genialidade.



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre as temáticas principais presentes nos poemas de Fernando Pessoa sobre a dor de pensar?

És capaz de:

- ✓ Analisar a conceção pessoana da consciência como fonte de sofrimento existencial?
- ✓ Identificar como Pessoa contrapõe a racionalidade e o questionamento ao instinto e à simplicidade, como se observa no poema "Gato que brinca na rua"?
- ✓ Refletir sobre a nostalgia da inconsciência e da simplicidade expressas nos poemas de Pessoa?
- ✓ Compreender que a busca pelo entendimento profundo da realidade leva ao sofrimento, enquanto a ausência dessa preocupação permite uma vida mais tranquila e feliz?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para compreender melhor os efeitos do pensamento excessivo na nossa vida quotidiana, poderás ler o artigo *Overthinking: O que é e como parar de pensar de mais?*, da revista *Saber Viver*.

Este artigo explora o conceito de *overthinking* — pensar de mais — e analisa como este hábito pode interferir na tomada de decisões, esgotar a nossa energia e ter um impacto negativo na saúde e nas relações pessoais. Tal como na poesia de Fernando Pessoa, em que a reflexão constante pode conduzir à angústia e à paralisia existencial, o artigo revela que o excesso de pensamentos pode criar um ciclo de dúvidas e incertezas que impede uma vida mais leve e espontânea.

Ao aprofundar estas questões, o artigo torna-se um excelente complemento ao estudo da dor de pensar em Fernando Pessoa, permitindo-te refletir sobre os desafios que a consciência e o pensamento excessivo impõem ao bem-estar e à felicidade.



[Overthinking: O que é e como parar de pensar de mais?](#)
Artigo da revista *Saber Mais*